



## Experiência dos Projetos Pilotos de Redes Sociais de Segurança em Africa



### Introdução

As redes de proteção social são programas de assistência social de donativos em dinheiro ou em géneros alimentícios que reagrupam um conjunto de serviços gratuitos.

Elas contribuem para a luta contra a pobreza através da redistribuição de riquezas e do apoio às famílias mais vulneráveis.

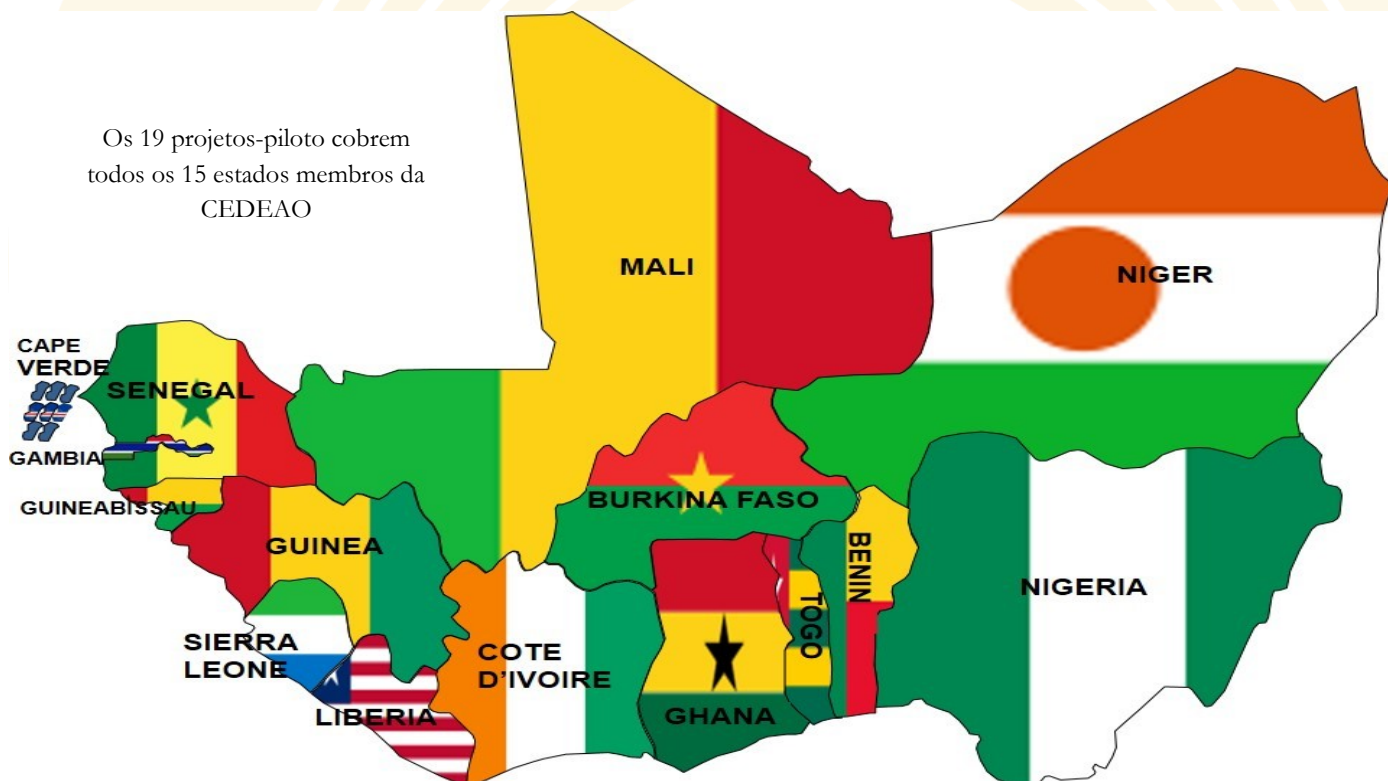
Nesta perspetiva e no âmbito do Programa regional de apoio às redes nacionais de Segurança em África Ocidental, foram executados dezanove (19) projetos pilotos nos 15 Estados membros da CEDEAO.

O programa regional visa reforçar os meios de existência das famílias e comunidades mais pobres e as suas capacidades para fazer face aos choques no domínio da segurança alimentar e nutricional.

A subvenção total é de 3 530 971 euros cofinanciados pela Comissão da CEDEAO e pela Cooperação Espanhola, aos quais devem ser acrescentados 353 097 euros que representam a contribuição de 10% dos promotores dos projetos para a subvenção.

Trata-se de um programa executado pela ARAA, a Agência Regional para Agricultura e Alimentação, com o apoio financeiro e técnico da Cooperação Espanhola.

Os 19 projetos-piloto cobrem todos os 15 estados membros da CEDEAO



## Ganhos e resultados

Estes projetos pilotos, cuja implementação teve início em 2016, permitiram, de uma forma ou de outra, ter um impacto positivo na vida dos vários beneficiários. Os ganhos obtidos são, particularmente, em termos de:

**1. distribuição alimentar, desenvolvimento infantil e acesso aos serviços sociais básicos** com resultados significativos no Benim, Burkina Faso, Cabo Verde, Senegal, Libéria e Togo. Os principais instrumentos utilizados são os seguintes :

- alimentação escolar com a participação das redes e organizações de produtores locais,
- rastreio da malnutrição e distribuição de suplementos nutricionais para crianças,
- conversações socioeducativas para uma mudança de comportamento e,
- apoio às atividades geradoras de rendimento.

**2. desenvolvimento da principal fonte de rendimento e de segurança alimentar das famílias vulneráveis.** Nesta área os resultados são particularmente visíveis na Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Nigéria, Senegal, Serra Leoa, Burkina Faso e Níger, para citar apenas alguns países e provêm:

- da distribuição dos fatores de produção e dos equipamentos agrícolas aos produtores,
- do apoio e o reforço técnico dos produtores,
- da criação e adaptação das redes sociais às realidades pastoris das zonas frágeis do Sahel.

**3. reforço dos meios de existência e da capacidade das famílias vulneráveis para fazer face aos choques.** Países como o Gana, a Côte d'Ivoire e Cabo Verde tiveram uma grande experiência nesta temática. As ações inovadoras, nos países atrás mencionados, facilitaram as transferências monetárias de uso múltiplo:

- transferência monetária,
- dinheiro líquido pelo trabalho (cash for work), alimentos pelo trabalho (food for work): este instrumento apoia os trabalhos de alta intensidade de mão-de-obra das zonas de produção, reabilitação de terrenos agrícolas e,
- atividades geradoras de rendimento.

**4. desenvolvimento e experiências com métodos de focalização.** Os benefícios neste sector foram documentados em países como o Burkina Faso, o Níger e o Mali. As atividades foram desenvolvidas através:

- da criação de um método consensual de seleção dos beneficiários; e,
- de uma abordagem inovadora para adaptar a análise da economia das famílias às realidades pastoris das zonas frágeis do Sahel.



Alimentação escolar



Distribuição de insumos agrícolas



Transferências de dinheiro



Distribuição de kits de animais

**Outros ganhos a nível regional** incluem, de entre outros, a autonomização das mulheres e o reforço das capacidades da maioria dos Estados em matéria de gestão de programas de redes sociais de segurança ligados às estratégias ou políticas nacionais de proteção social.

Os 19 projetos pilotos tiveram um impacto positivo na vida de mais de 53.349 beneficiários diretos, dos quais 62% são mulheres.

Estes beneficiários podem ser indivíduos, grupos, famílias, explorações agrícolas familiares, comunas, aldeias, etc.

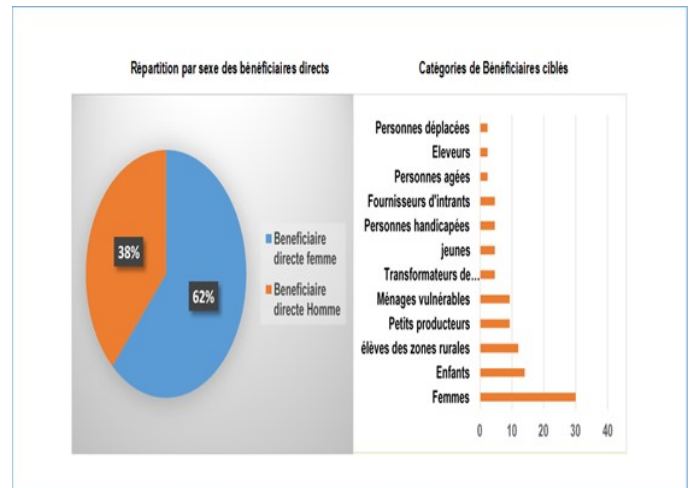
## Desafios e lições aprendidas

Os principais desafios relacionados com a execução destes 19 projetos pilotos são, de entre outros, os seguintes:

- a sustentabilidade das ações  
Apesar dos resultados importantes alcançados no terreno durante esta fase piloto, a questão da sustentabilidade ainda não está resolvida. Geralmente, a ação acaba assim que o financiamento terminar.
- focalização dos beneficiários  
A focalização continua a ser um grande desafio num contexto em que a procura é muito superior à oferta. Com efeito, torna-se difícil escolher, entre muitas pessoas vulneráveis, as populações que devem ser apoiadas e acompanhadas ?
- a adequação dos projetos à realidade do terreno  
Este constrangimento é frequentemente observado durante a execução das atividades e exige que os objetivos e os resultados esperados dos projetos estejam em conformidade não só com as necessidades reais das populações, mas também com os recursos financeiros e humanos disponíveis para este fim.

### Para as lições aprendidas, podemos afirmar que:

- as pequenas iniciativas, por serem bem selecionadas e não demasiado complexas, tornam possível ter um impacto positivo na vida dos beneficiários,
- a colaboração com os serviços estatais facilita a inclusão das ações inovadoras nas políticas públicas de redes sociais de segurança e de proteção social,
- uma combinação de instrumentos de redes sociais que tenha em conta as condições sociais e ambientais, permite obter melhores resultados em termos de melhoria da resiliência das populações vulneráveis
- ter sensibilidades acrescidas em relação às questões do género na focalização das populações vulneráveis permitem responder eficazmente aos problemas alimentares e nutricionais dos agregados familiares.



Categorização dos beneficiários



Mobilização e gestão da água na estação seca



Nutrição infantil e criação de animais

## Conclusão

A Comissão da CEDEAO está convencida de que as ações de redes sociais de segurança permitem preservar de forma sustentável as capacidades das populações mais vulneráveis a protegerem os seus meios de existência e desenvolverem a sua resiliência face aos choques.

Através destes projetos pilotos, a CEDEAO coloca por conseguinte, em interação o sector privado, a sociedade civil e os próprios beneficiários. Trata-se de uma abordagem multiautores baseada na contribuição de todos e de cada um.

Estes projetos inovadores são promovidos e implementados por organizações não estatais sem fins lucrativos (ONG internacionais, nacionais e locais, federações, associações e organizações de produtores, criadores, pastores, agroindústrias, associações de mulheres rurais), comunidades locais, universidades e centros de pesquisa.

Os Estados membros da CEDEAO mostram agora um interesse crescente pelas redes sociais de segurança. Lentamente mas seguro, a maioria dos programas nacionais de investimento agrícola para a segurança alimentar e nutricional no horizonte 2025 leva em conta os instrumentos de redes sociais de segurança que incluem, entre outros: cantinas escolares, transferências monetárias, distribuição de kits de recuperação económica, técnicas de produção resilientes, segurança e resiliência dos sistemas pastoris, promoção de sistemas integrados de alimentação escolar e de agroecologia, proteção do núcleo de reprodução em benefício das famílias agro-pastoris, resiliência das populações através de sistemas de redes sociais sensíveis às questões das crianças.

## Perspetivas

- Os ganhos obtidos no terreno e as lições aprendidas com a implementação dos 19 projetos pilotos vão orientar uma reflexão para a promoção de certos instrumentos de redes sociais de segurança, tais como:
- modelos integrados de cantinas escolares abastecidos com produtos locais e promoção de práticas agroecológicas,
- criação de redes sociais adaptados ao contexto pastoril,
- transferências monetárias combinadas com medidas de apoio à produção,
- apoio às atividades geradoras de rendimentos da

No arranque, a CEDEAO pretende :

- melhor compreender e aumentar os conhecimentos sobre o conceito de redes sociais de segurança,
- identificar e captar, em todos os seus Estados membros, as boas práticas ou ações inovadoras para a sua expansão nos três níveis local, nacional e regional.



Distribuição de kits alimentares



Cultivo de contra-estação (jardinagem de mercado)

mulheres e o reforço do seu papel na segurança alimentar e nutricional.

Por outro lado, as condições adicionais, nomeadamente em matéria de reforço de capacidades de certos atores, de melhoria do quadro regulamentar e de sustentabilidade, constituem ainda uma preocupação.

Com efeito, a pandemia atual da corona vírus interpela a CEDEAO e os seus Estados membros sobre a necessidade e a urgência em mobilizar ainda mais as redes sociais de segurança, as mais adequadas, para garantir a segurança alimentar e nutricional das populações mais vulneráveis da região.

Caso contrário, a estabilidade da região, que já está enfrentando vários desafios, incluindo a insegurança, pode tornar-se ainda mais frágil.

Commission de la Cedeao

Departamento de Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos

Direcção da Agricultura e Desenvolvimento Rural , Anexo River Plaza – 496 Abogo Largema Street - Central Business District